

## PERCEPÇÃO DOS MORADORES DO NORDESTE PARAENSE QUANTO AO CULTIVO DE DENDÊ

Gizele Oeiras da Silva<sup>1</sup>, Dalva Maria da Mota<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Estudante de Agronomia da UFRA/Bolsista PIBIC/CNPq/Embrapa Amazônia Oriental, gizeleoeiras@hotmail.com

<sup>2</sup>Pesquisadora da Embrapa Amazônia Oriental, dalva.mota@embrapa.br

**Resumo:** O objetivo do trabalho é analisar as percepções de moradores de vilas localizadas em municípios do Nordeste Paraense sobre vantagens e desvantagens da dendeicultura. Foram realizadas 516 entrevistas, sendo 347 em vilas e 169 em estabelecimentos de agricultores familiares. Os resultados mostram que a geração de emprego e renda predomina nas percepções como a maior vantagem da dendeicultura. As desvantagens apontadas foram à degradação ambiental e as condições precárias das vias de acesso às vilas.

**Palavras-chave:** dendeicultura, desvantagens, vantagens.

### Introdução

No Brasil, o Estado do Pará destaca-se por ser o maior produtor de dendê (*Elaeis guineensis*). Os plantios desenvolveram-se no estado pelo pioneirismo nas pesquisas científicas com a finalidade de adaptar variedades de híbridos provenientes da África ao clima da Região Norte do Brasil, através de parcerias entre instituições de pesquisa nacionais e estrangeiras (Alves, 2011). As variedades plantadas adaptaram-se bem as condições edafoclimáticas paraense, especialmente em relação às chuvas intensas, uma vez que a planta exige grandes volumes de água para o seu desenvolvimento (Viegas; Müller, 2000). E por fim, é uma cultura agroindustrial que demanda grandes extensões de terras, o que foi encontrado na Região Norte.

A expansão da dendeicultura intensificou-se nas duas últimas décadas no Nordeste Paraense, estimulada por políticas públicas, como o Programa Nacional de Produção e Uso de Biodiesel (PNPB), lançado pelo Governo Federal em 2004, que estabelece as condições

para a participação da agricultura familiar por meio do Selo Combustível Social (SCS), e o Programa de Produção Sustentável de Óleo de Palma (PSOP), lançado em 2010. O PSOP regulamenta instrumentos como o crédito para agricultores enquadrados no Programa Nacional de Agricultura Familiar (MDA), via Pronaf-Eco Dendê.

O cultivo do dendê causa divergências no Pará. Para alguns, é uma chance de aproveitamento de áreas consideradas degradadas (Ramalho et al., 2010) e de crescimento da economia pela geração de empregos e renda conforme previsto no PNPB (Brasil, 2018). Todavia, existem preocupações quanto ao impacto que o cultivo poderá causar na Amazônia, entre eles, o desflorestamento com a expansão da lavoura em direção à mata nativa, ao contrário de permanecer concentrada em áreas já desmatadas (Becker, 2010). Outras preocupações são a concentração fundiária, conflitos no campo, degradação de corpos d'água decorrentes da abertura de estradas e da intensidade do uso de defensivos químicos e adubo, e possíveis mudanças no modo de vida camponês tradicional (Nahum; Santos, 2013).

Diante dessas questões, o objetivo deste trabalho é analisar as percepções sobre as vantagens e desvantagens da dendeicultura de moradores de vilas localizadas em municípios do Nordeste Paraense.

### **Material e Métodos**

A pesquisa foi realizada na região Nordeste Paraense, no âmbito do Projeto AFInS1, no período de 2014 a 2016, envolvendo 21 municípios (Acará, Abaetetuba, Bonito, Bujaru, Capitão Poço, Castanhal, Concórdia do Pará, Garrafão do Norte, Igarapé-Açu, Igarapé-Miri, Irituia, Mãe do Rio, Mocajuba, Moju, Santa Bárbara, Santa Izabel do Pará, São Domingos do Capim, São Miguel do Guamá, Santo Antônio do Tauá, Tailândia e Tomé-Açu). Foram realizadas entrevistas com questionários em 347 vilas rurais, onde haviam pessoas assalariadas nas agroindústrias de dendê, integradas e sem relação direta com a

---

**1 Projeto AFInS** – Agricultura Familiar e Inclusão Social, significado da sigla de um projeto de pesquisa financiado pela Embrapa sob o título "Integração da Agricultura Familiar na Produção do Dendê no Pará: Possibilidade de Inclusão Social?" A execução do projeto ocorre por meio de parcerias com a Universidade Federal do Pará-UFGPA e Sindicatos Rurais do Nordeste Paraense, no período 2014/2017. A pesquisa privilegia: i) Agricultores e agricultoras familiares que têm contrato de integração à agroindústria de dendê; ii) Jovens que trabalham nos estabelecimentos familiares e como assalariados; e iii) Moradores das vilas situadas no entorno dos monocultivos. O sistema agrário, os estabelecimentos (grupos domésticos e sistemas de produção) e as vilas são as principais referências empíricas.

dendeicultura. No total, 169 de agricultores familiares integrados às agroindústrias de dendê foram entrevistados.

As vilas visitadas foram escolhidas ao acaso e representam 10% do total de vilas de cada município. Quanto à escolha dos estabelecimentos dos agricultores integrados, foram indicados pelos representantes dos sindicatos da categoria.

A sistematização e análise dos dados ocorreu por meio da construção de um banco de dados no Microsoft Excel. Os cálculos de porcentagem foram feitos com repetições, pois os questionários possuíam questões abertas e alguns entrevistados deram mais de uma resposta.

### **Resultados e Discussão**

A principal vantagem da dendeicultura citada pelos entrevistados é a geração de emprego e renda (72%), o que traria melhoria nas condições de vida e bem-estar das famílias. Há ainda expectativas quanto à melhoria da infraestrutura das vilas (5%) porque, quando há melhorias na trafegabilidade das estradas e ramais, o escoamento da produção e o fluxo de pessoas é facilitado.

Outra vantagem citada é o acesso à assistência técnica das empresas aos agricultores que produzem dendê (3%). Contudo, essa assistência é voltada somente para o cultivo do dendê, não sendo direcionada para outras culturas existentes no lote.

Os entrevistados reconhecem o fortalecimento do comércio local como influência da dendeicultura (1%). Houve ainda outras vantagens citadas como a possibilidade de acesso a crédito pelos agricultores, garantia de direitos trabalhistas para os assalariados nas agroindústrias de dendê, a venda garantida do dendê, diferentemente de outras culturas, como a mandioca. Contudo, há também a compreensão de que a dendeicultura gera desvantagens as vilas e seus moradores, dentre as quais: a degradação ambiental (48%) pelo uso excessivo de agrotóxicos que contaminam o solo e os corpos d'água, e ainda do desmatamento de áreas para o cultivo do dendê e de outras culturas.

As condições precárias das estradas, pontes e vias de acesso às vilas são fatores negativos apontados pelos moradores (12%), já que a manutenção das mesmas é insuficiente diante do tráfego pesado de carros que fazem o transporte do dendê.

Outros pontos apontados como desvantagem são o aumento da criminalidade (8%), em virtude do crescimento desordenado das vilas com a chegada de pessoas vindas de outros locais em busca de emprego nas indústrias de dendê, o monocultivo (6%) que acarreta em diminuição das áreas da agricultura tradicional (8%) e a venda de terras de agricultores familiares (6%) ocasionando em alguns casos o êxodo rural.

Outras desvantagens relacionadas pelos entrevistados foram o custo financeiro elevado para o cultivo do dendê, já que em muitos casos a mão de obra familiar não é suficiente, sendo necessária a contratação de diaristas para o manejo adequado da área de cultivo, o preço pago pelo dendê que é considerado baixo, os problemas fitossanitários que acometem o plantio, etc.

### **Conclusões**

No que concerne às percepções dos entrevistados quanto à dendeicultura, concluímos que a geração de emprego e renda despontou como principal vantagem, em decorrência da escassez de oferta de postos de trabalho assalariado formais no meio rural.

Quanto às desvantagens, a degradação ambiental é um dos principais pontos identificados, assim como as péssimas condições das vias de acesso o que dificulta o escoamento da produção dos agricultores bem como o transporte de pessoas.

### **Agradecimentos**

Ao CNPq pela bolsa de iniciação científica, à Embrapa Amazônia Oriental e ao projeto AFInS pela oportunidade de realização da pesquisa.

### **Referências Bibliográficas**

ALVES, S. A. O. **Sustentabilidade da agroindústria de palma no Estado do Pará**. 2011. 161 f. Tese (Doutorado em Ciências) - Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”, Piracicaba.

BECKER, B. K. Recuperação de áreas desflorestadas da Amazônia: será pertinente o cultivo da palma de óleo (Dendê)? **Confins**, n. 10, 2010. Disponível em: <<http://confins.revues.org/6609>>. Acesso em: 17 jun. 2018.

BRASIL. Secretaria Especial de Agricultura Familiar e do Desenvolvimento Agrário. **O que é o Programa Nacional de Produção e Uso do Biodiesel (PNPB)?** Disponível em: <<http://www.mda.gov.br/sitemda/secretaria/saf-biodiesel/o-que-%C3%A9-o-programa-nacional-de-produ%C3%A7%C3%A3o-e-uso-do-biodiesel-pnpb>>. Acesso em: 16 jun. 2018.

NAHUM, J. S.; SANTOS, C. B. dos. Impactos socioambientais da dendeicultura em comunidades tradicionais na Amazônia paraense. **Acta Geográfica**, p. 63-80, 2013. Ed. Esp. Geografia Agrária.

RAMALHO, A.; MOTTA, P. E. F. da; JORGE, U. N.; GOLÇALVES, A. O.; CLAESSEN, M. E.; BACA, J. F. M.; BASTOS, T. X.; BARROS, A. H.; AGLIO, M. L. D.; MEIRELLES, M. S. P.; TEIXEIRA, W. G.; SANTOS, F.; TURETTA, A. P. D. **Relatório técnico do zoneamento agroecológico do dendezeiro para as áreas desmatadas da Amazônia Legal**. Rio de Janeiro: Embrapa Solos, 2010. 44 p.

VIEGAS, I. J. M.; MÜLLER, A. A. **A cultura do dendezeiro na Amazônia Brasileira**. Belém, PA: Embrapa Amazônia Oriental; Manaus: Embrapa Amazônia Ocidental, 2000. 374 p.